



**PROFESSORES HOMENS NO ENSINO FUNDAMENTAL II:
REVISÃO DE LITERATURA DE DUAS DÉCADAS (2004-24)**

**PROFESORES VARONES EN SECUNDARIA:
ANÁLISIS BIBLIOGRÁFICO DE DOS DÉCADAS (2004-24)**

**MALE TEACHERS IN SECONDARY SCHOOL:
LITERATURE REVIEW OF TWO DECADES (2004-24)**

*Anna Karolina Paiva Menezes Garcia*¹

*Frederico Assis Cardoso*²

RESUMO

Este artigo resulta de uma revisão de literatura sobre a presença de professores homens no Ensino Fundamental II, com foco nas relações de gênero e masculinidades no trabalho docente. A pesquisa analisou dissertações de mestrado disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/Ibict/MCTI), entre 2024 e 2025, abrangendo produções do período de 2004 a 2024. Foram identificadas 123 dissertações, das quais 10 foram analisadas em profundidade. Os estudos selecionados revelam a persistência de estereótipos de gênero na educação, a divisão sexual do trabalho e a urgência de uma formação docente voltada para práticas pedagógicas inclusivas. O artigo argumenta que a atuação de professores homens na Educação Básica constitui um campo relevante de investigação, especialmente em relação às dinâmicas de gênero presentes no ambiente escolar. A pesquisa evidencia a importância de refletir sobre a presença masculina na docência e seus impactos nas práticas educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão de literatura. Professores homens. Masculinidades. Gênero e educação.

RESUMEN

Este artículo es el resultado de una revisión bibliográfica sobre la presencia de docentes varones en la Enseñanza Fundamental II del sistema educativo brasileño, con énfasis en las relaciones de género y las masculinidades en el trabajo docente. La investigación, llevada a cabo entre 2024 y 2025, analizó disertaciones de maestría disponibles en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD/Ibict/MCTI), abarcando producciones del período 2004 a 2024. Se identificaron 123 disertaciones relacionadas, de las cuales 10 fueron analizadas en profundidad. Los

¹ Mestranda em Educação e Docência pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* Promestre (FAE/UFMG). Professora nas redes municipais de educação de Belo Horizonte/MG e Santa Luzia/MG. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: annakarolinaprofessora@gmail.com

² Doutor em educação. Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fredasc@ufmg.br

estudios seleccionados revelan la persistencia de estereotipos de género en la educación, la división sexual del trabajo y la urgencia de una formación docente centrada en prácticas pedagógicas inclusivas. El artículo argumenta que el desempeño de los docentes varones en la educación básica constituye un campo de investigación relevante, especialmente en relación con las dinámicas de género presentes en el entorno escolar. La investigación destaca la importancia de reflexionar sobre la presencia masculina en la docencia y sus impactos en las prácticas educativas.

PALABRAS-CLAVE: Revisión bibliográfica. Profesores varones. Masculinidades. Género y educación.

ABSTRACT

This paper is the result of a literature review about the male teacher presence in elementary school, focusing on the gender relations and masculinities in teacher work. The research analysed masters dissertations available in the Brazilian Digital Library of Thesis and Dissertations (BDTD/Ibict/MCTI), between the years of 2004 and 2025, covering productions of the period between 2004 to 2024. 123 dissertations were identified, of which 10 were analyzed in depth. The selected studies reveal the persistence of gender stereotypes in education, the sexual division of labor and the urgency of a teaching training focused on inclusive pedagogical practices. The paper argues that the performance of male teachers in basic education constitutes a relevant investigation field, especially in the gender dynamics present in the school environment. The research shows the importance of reflecting about the masculine presence in teaching and its impact on educational practices.

KEYWORDS: Literature review. Male teachers. Masculinities. Gender and education.

Introdução

No Brasil, a presença de professores homens na Educação Básica tem sido um tema de crescente interesse em pesquisas acadêmicas. Pelo menos desde o fenômeno da feminização do magistério, ocorrido na década de 1920, ela se tornou objeto de pesquisa do campo da história da educação. Na contemporaneidade, no entanto, apesar de a docência no Ensino Fundamental II ainda se apresentar como um trabalho relativamente comum para professoras, a atuação de homens traz à baila questões relacionadas às construções dos papéis de gênero, de masculinidades e das dinâmicas das relações de poder no ambiente escolar. Neste artigo, apresentamos uma revisão da literatura acadêmica produzida sobre o tema, tendo como base de consulta as dissertações de mestrado disponibilizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (BDTD/Ibict/MCTI), que tem por objetivo promover o registro dos trabalhos desenvolvidos por estudiosos/as brasileiros/as.

A escolha por analisar dissertações reside no fato de que esse tipo de publicação tem natureza dinâmica e objetivos imediatos, tratando-se de trabalhos altamente relevantes que, por serem desenvolvidos em um período relativamente curto, tendem a abordar questões mais alinhadas com o tempo presente. Esse tipo de produção acadêmica tende a exigir uma investigação mais célere, de modo que produzem um constante fôlego de renovação no meio acadêmico.

Partimos do princípio de que a revisão bibliográfica pode ser uma etapa fundamental na construção de uma investigação científica, pois permite aos/as novos/as pesquisadores/as identificar, por exemplo, o que já foi produzido sobre um determinado tema ou assunto, ou ainda, detectar a recorrência de arcabouços teóricos, a variedade de objetos de estudos ou a maior ou menor predileção por tipos de recursos metodológicos. Tal como a produção de um mapa, que precisa ser lido a partir de suas referências, a revisão bibliográfica pode funcionar como o exercício de um tipo de “cartografia” ao significar a abertura de diversas portas, capazes de evitar a duplicação de esforços, ao mesmo tempo em que pode servir para destacar as lacunas que ainda podem ser exploradas por novos interesses (Marina Marconi; Eva Lakatos, 2003). Assim, uma revisão da literatura guarda sempre ao menos dois componentes: por um lado, auxilia os/as recém-chegados/as ao campo de pesquisa a compreender a produção historicamente acumulada e o patrimônio legado às futuras gerações de cientistas. Por outro, permite que a revisitação de trabalhos que agucem a curiosidade investigativa, renovando constantemente o próprio campo.

A escolha do ano de 2004 como ponto de partida remonta, provavelmente, à primeira pesquisa, também de mestrado, defendida sobre o tema. Ainda que ela tenha abordado, especificamente, professores homens da Educação Infantil. Nessas condições, provavelmente pesquisas que vieram posteriormente foram influenciadas por tal trabalho³, que teve repercussão na época e talvez tenha se tornado um marco relevante no cenário nacional para as pesquisas sobre “professores homens”.

Professores homens e magistério: historicizando o tema

Os estudos realizados ao longo da história da educação indicam que o exercício da profissão docente teve como origem o protagonismo masculino, visto que professores homens sempre estiveram à frente das salas de aula. No século. XIX, no entanto, o

³ Cf. Frederico Cardoso (2004).

magistério, até então uma ocupação majoritariamente masculina, passou a contar com maior presença das mulheres. As mudanças sociais e econômicas do século XX, aos poucos, levaram os homens a abandonar a carreira docente em busca de oportunidades financeiras mais atrativas, além de simbolicamente mais valorizadas, em outros setores. Como afirma Michael Apple (1998), para muitos homens, o “custo de oportunidade” da permanência no magistério tornou-se elevado demais, especialmente nos períodos entreguerras (notadamente entre os anos de 1918 e de 1938) e de forte industrialização, tendo em vista a abertura de novos postos de trabalho.

Enquanto isso, as mulheres foram sendo progressivamente inseridas no sistema educacional. Inicialmente, adotou-se como justificativa um discurso que as associava à maternidade e à formação moral dos futuros/as cidadãos/cidadãs. Apesar disso, June Hahner (2011) destaca que, ainda na década de 1870, cerca de meio século antes da feminização do magistério, reformadores brasileiros enxergavam a educação feminina como um atributo essencial para o “progresso da nação”, sob o ponto de vista de um modelo que reforçava os papéis tradicionais e os estereótipos sobre as mulheres, tidas como mais vocacionadas que os homens para a responsabilidade dos cuidados e da educação que a escola precisava e merecia. A partir do século XX, o ensino tornou-se cada vez mais associado ao espaço feminino e, a escola, mais próxima das professoras. Consolidava-se, assim, o magistério como uma das poucas carreiras profissionais socialmente não apenas aceitáveis para as mulheres, como reconhecidamente “natural” para elas. De alguma forma, talvez seja possível afirmar que os movimentos feministas das décadas de 1960-70 contribuíram para que as mulheres fossem cada vez mais aceitas no mercado de trabalho, ampliando o leque de possibilidades de funções profissionais, ao mesmo tempo em que os homens continuavam o seu fluxo, migrando em direção a outras áreas profissionais.

Na contemporaneidade, os dados do Censo Escolar (Brasil, 2022) revelam uma disparidade significativa: 96,3% dos/as professores/as da Educação Infantil são mulheres, percentual que se mantém elevado (88,1%) nos anos iniciais e (66,5%) nos anos finais do Ensino Fundamental. Essa predominância pode reforçar estereótipos que vinculam a docência a características tradicionalmente associadas ao feminino, como o cuidado, a paciência e a afetividade, enquanto os homens que optam por essa profissão, muitas vezes, enfrentam olhares de estranhamento e de questionamentos sobre sua aptidão para o trabalho com crianças.

Na condição de professores, os homens estiveram fora da escola durante algum tempo, especialmente no que se refere ao trabalho com a infância. Esse afastamento ocorreu por tempo suficiente o bastante para considerarmos os impactos e as prorrogações nos cotidianos escolares e nas representações que foram produzidas sobre as docências de homens e de mulheres. No entanto, se adotada uma perspectiva mais ampla, é possível afirmar que se tratou de um tempo relativamente curto de ausência, se comparado à dinâmica estrutural e ao tempo em que estiveram presentes como mestres do ensino. Além disso, cabe destacar uma análise importante: embora fora das salas de aula (ou de algumas salas), os homens permaneceram em cargos atrelados à escola, seja como gestores, legisladores, definidores de políticas públicas ou avaliadores do sistema de ensino. É importante ressaltar que, ao longo do tempo, eles permaneceram como formadores de professores e professoras da Educação Básica, um fato confirmado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que aponta uma predominância masculina no corpo docente do ensino superior, tanto nas redes públicas quanto na privada. Isso indica que, embora os homens deixem de atuar como docentes na Educação Básica, eles ocupam outros espaços na área educacional, inclusive como formadores de futuros professores e professoras (Brasil, 2022).

Durante e mesmo após o período de feminização do magistério, os homens passaram a galgar, em outras profissões, espaços de poder, privilégios e prestígio. Mais recentemente, talvez desde os últimos 30 anos, quando desejaram voltar às salas de aulas como professores da Educação Básica, parecem encontrar resistências para ocupar novamente esses espaços. Talvez seja possível afirmar que esse “retorno” evidenciaria “novas e sólidas desconstruções das barreiras sexuais: ao demonstrar o exemplo de homens trabalhando com crianças pequenas, se estaria tentando erradicar ideias de que esse seria um trabalho para mulheres” (Carvalho, 2018, p. 41 *apud* Luis Lopes, 2023, p. 39).

A presença de homens no magistério pode representar uma importante contribuição para a desconstrução dos estereótipos de gênero, bem como para a promoção de uma educação mais equitativa. Como aponta Jytte Jensen (2017); se as crianças só veem mulheres como professoras, internalizam a ideia de que certas profissões são exclusivas de um gênero. Além disso, a falta de diversidade no corpo docente pode limitar as perspectivas educacionais e reforçar visões tradicionais sobre masculinidade e feminilidade. Luis Lopes (2023), por exemplo, aponta que

ao longo de todo o contexto histórico e social da docência, sempre se definiu e ainda se define o perfil dos homens [...] quanto ao que fazer, como se portar e inclusive que profissão seguir. No entanto, [...] podemos visualizar, ainda que timidamente, que muitos homens vêm reintegrado esse espaço do saber como agentes de formação e parceiros de produção, possibilitando que novos conceitos e preceitos sobre o masculino e o feminino dentro do espaço educacional sejam estabelecidos (Lopes, L., 2023, p. 40).

Professores homens no Ensino Fundamental II: o que “dizem” as pesquisas?

A revisão bibliográfica foi conduzida por meio de uma busca avançada na BDTD, empregando os descritores: “professores homens”; “masculinidades”; “gênero” como critérios de seleção. No período analisado, foram identificadas 123 dissertações; dessas, nove não estavam disponíveis para acesso. Ao considerarmos a relação das 114 pesquisas por regiões do país, foi possível constatar que 46 trabalhos foram encontrados na região Sudeste, 31 trabalhos na região Sul, 16 trabalhos na região Centro-Oeste, 20 trabalhos na região Nordeste e apenas 1 trabalho na região Norte. Os dados indicam que a maior parte da produção está concentrada nas regiões Sudeste e Sul, com aproximadamente 68% do total de pesquisas. Como hipótese para justificar essa discrepância está o fato de que o Brasil ainda é um país profundamente desigual, de modo que, nas regiões Sudeste e Sul, está concentrada a maior parte dos recursos financeiros e acadêmicos. Otávio Sidone, Eduardo Haddad e Jesús Chalco (2016) afirmam que é possível verificar no Brasil significativa disparidade, tendo em vista a

enorme heterogeneidade espacial das atividades de pesquisa científica, onde o padrão regional da distribuição das publicações e dos pesquisadores é altamente concentrado na região Sudeste, com destaque às capitais dos estados (Sidone; Haddad; Chalco, 2016, p. 17).

Ademais, foi possível perceber que, do total, 100 trabalhos foram produzidos em universidades públicas, sendo que 41 deles contaram com financiamento específico. Por outro lado, 14 trabalhos estavam vinculados a instituições privadas. Os dados evidenciam que a distribuição dos trabalhos publicados sobre “professores homens, masculinidades e gênero” segue a mesma proporção por região que a produção acadêmica geral das universidades locais. Entre as 10 instituições com mais publicações, as primeiras posições são ocupadas por universidades públicas das regiões Sudeste e Sul⁴. Obviamente, um

⁴ São elas: 1ª) Universidade de São Paulo (USP) - 127.942 trabalhos; 2ª) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - 53.100; 3ª) Universidade Estadual Paulista (UNESP) - 52.924; 4ª) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - 49.364; 5ª) Universidade Federal de Santa Catarina

maior número de trabalhos cadastrados não significa, necessariamente, maior qualidade científica ou produtividade acadêmica de uma instituição. De qualquer forma, não parece coincidência que as universidades mais destacadas estejam concentradas nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, respectivamente.

Após terem sido identificados de acordo com a sua origem, os 114 trabalhos disponíveis foram divididos e categorizados em três grupos, considerando: no *Grupo 1*, os trabalhos dedicados a reflexões sobre a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I, o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio (55 trabalhos); no *Grupo 2*, os trabalhos com foco no ensino técnico e superior (44 trabalhos) e; no *Grupo 3*, os trabalhos que versaram sobre temas e objetos de investigação diversos (15 trabalhos). Desses trabalhos, nove foram analisados minuciosamente, uma vez que se relacionam diretamente com o objeto do presente estudo. Obviamente, o resultado não compreende a totalidade da produção do campo. Além disso, vale ressaltar que a mesma produção poderia ser classificada em mais de uma categoria, de acordo com uma apreciação diferente do/a leitor/a.

No *Grupo 1*, os estudos abordaram temas como gênero e desafios e representações sociais no contexto do trabalho escolar, apresentando diversas perspectivas e debatendo a forma como as relações de gênero se expressam na educação; seja no ensino, nas práticas escolares, nos currículos ou nas trajetórias profissionais. Foi notável o estigma social em relação aos homens que cuidam de crianças e a escassez de professores naqueles níveis de ensino. Já nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, há uma maior presença de professores homens e as discussões também apontam para as manifestações das desigualdades de gênero no cotidiano escolar e profissional, bem como para a necessidade de desnaturalização de estereótipos (como, por exemplo: “mulheres não são técnicas” ou “homens não cuidam”). Esses estudos investigaram a interseccionalidade entre gênero, raça e classe, abordando temas como as masculinidades negras ou as trajetórias de mulheres indígenas no sistema de ensino.

No *Grupo 2*, as pesquisas analisaram os estereótipos que afastam os homens da carreira docente, examinando desde os obstáculos que enfrentam até as representações de masculinidade em campos como as artes e a dança. Simultaneamente, os trabalhos examinaram os obstáculos que as mulheres enfrentam em profissões consideradas predominantemente masculinas, como as áreas da física, das engenharias e das

(UFSC) - 34.243; 6ª) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - 33.409; 7ª) Universidade de Brasília (UnB) - 32.014; 8ª) Universidade Federal do Paraná (UFPR) - 29.666; 9ª) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - 29.594 e; 10ª) Universidade Federal do Ceará (UFC) - 25.455 trabalhos.

tecnologias, evidenciando a existência de preconceitos de gênero mesmo no meio acadêmico. Nessa categoria, foram incluídas as pesquisas das áreas de saúde, dança, educação e direito.

Por fim, no *Grupo 3*, os trabalhos de natureza diversa. Estudos recentes no Brasil que analisaram os homens e suas masculinidades; seus medos, suas inseguranças e temas outros diversos. Um dos estudos analisa se o Programa de Pró-Equidade de Gênero e Raça alterou a percepção de servidores/as a respeito da divisão sexual do trabalho na Prefeitura de Curitiba (Luizene Wizenberg, 2016). Há ainda pesquisas de áreas como psicologia da educação, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e religião. A disposição dos trabalhos, por grupo, está representada no Quadro 1.

QUADRO 1 – Trabalhos por categoria.

| Grupo 1: EDUCAÇÃO BÁSICA | Grupo 2: ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR | Grupo 3: TEMAS DIVERSOS |
|--|--|---|
| Lucas Aguiar (2023); Carolina Alvarenga (2008); Benedita Alves (2012); Leandro Barbosa (2023); Carme Camargo (2023); Josiane Carré (2014); Tatiana Charone (2008); Vagner Farias (2022); Jéssica Fávaro (2020); Eduardo Ferreira (2020); Thomaz Fonseca (2011); Larissa Gianvecchio (2022); Wagner Gomides (2014); Karine Hentges (2015); Fernanda Leão (2020); Francismara Lelis (2016); Carlos Lopes (2022); Lopes L. (2023); Hellen Lopes (2023); Flávia Luiz (2021); Diana Lusa (2010); Tatiana Medeiros (2023); Michelle Mendonça (2016); Cíntia Menezes (2023); Maria Milhomem (2010); Rodrigo Moreno (2017); Patrícia Nunes (2013); Natália Oliveira (2018); Lívia Oliveira (2019); Adeilson Paula (2021); Maria Pereira (2012); Marina Pereira (2014); Liliana Pincolini (2022); Gabriela Pinho (2022); Clemerson Ramos (2020); Samuel Ribeiro (2020); Maria Rocha (2022); Márcia Romão (2022); Fábio Rosa (2012); João Salgado (2007); Ellis Santos (2006); Lilian Santos (2014); Elizete Santos (2015); Janiê Santos (2022); Mauri Severo (2023); Bruno Silva (2015); Robbyson Silva (2017); Dorgival Silva (2022); Samara Silva (2023); Mára Souza (2010); Carolini Souza (2021); Diego Souza (2022); | Marisangela Almeida (2015); Valquíria Amorim (2017); Giuliano Andreoli (2010); Luciane Araújo (2010); Vitória Berço (2019); Alzira Bondan (2011); Sandra Cartaxo (2012); Lídia Cidreira (2022); Matheus Cortes (2013); Letícia Ferreira (2020); Luiz Figueiredo (2008); Mayanne Freitas (2019); Ekarolaine Garcia (2022); Laís Gedoz (2019); Jamille Gomes (2020); Cecy Gonçalves (2007); Batista Junior (2008); Leão (2020); Lelis (2016); Sueli Lopes (2024); Ana Mata (2020); Brunilha Melo (2014); Gabriel Monteiro (2021); Osvaldo Moreira (2010); Janayna Motta (2018); Carolina Nascimento (2016); Felipe Nascimento (2017); Mariane Natividade (2020); Mariante Neto (2010); Jamile Oliveira (2020); Eliane (2018); Álvaro Possato (2018); Lucas Rosa (2016); Juliana Sales (2015); Sileide Salvador (2010); Elizabeth Santos (2008); Daniel Santos (2017); Fabiene Silva (2012); Juan Silva (2020); Lucicleide Silva (2021); Cintia Silva (2022); Daniel Silva (2023); Diego Souza (2022); Regina Vargas (2018); Hyalle Viana (2016). | Nívia Fernandes (2007); Dirce Grosz (2008); Ana Guimarães (2021); Sítia Helpes (2014); Rosemeiry Lima (2022); Abel Oliveira (2023); Cláudia Paula (2004); Josymara Paula (2020); Maria Ramos (2023); Neide Rodrigues (2013); Juliana Sales (2015); Daniel Santos (2017); Regina Vargas (2018); Francis Vasconcellos (2021); Luizene Wizenberg (2016). |

| | | |
|---|--|--|
| Marcos Viana (2016); Francis Vasconcelos (2013); Antônio Xavier (2017). | | |
|---|--|--|

Fonte: elaborado pela autora, a partir dos dados da BDTD (2024).

Análise sobre as tendências dos trabalhos selecionados: interpretações possíveis para os resultados encontrados

No universo das 114 pesquisas analisadas, houve nove trabalhos cuja especificidade foi definida pelo recorte de interesse sobre a docência de professores homens atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental II. Eles estão apresentados no Quadro 2 a seguir.

QUADRO 2 – Trabalhos discutidos no âmbito dos anos finais do Ensino Fundamental.

| INSTITUIÇÃO | TÍTULO | ÁREA | AUTORIA |
|-------------|---|-----------------------|------------------|
| USP | Relações de gênero e trabalho docente: jornadas e ritmos no cotidiano de professoras e professores | Educação | Alvarenga (2008) |
| UFMS | Produção e uso das videoaulas em escolas públicas do ensino fundamental: perspectiva de docentes do gênero feminino e masculino | Educação | Barbosa (2023) |
| PUC | Saúde docente: relação entre gênero e estresse profissional | Educação | Bondan (2011) |
| UFMS | Um olhar sobre as relações de gênero nas práticas pedagógicas dos docentes do sexo masculino de Corumbá-MS | Educação | Lima (2022) |
| UFMS | O ensino da educação física e as relações de gênero: reflexões de uma educação para a diferença | Estudos Culturais | Medeiros (2023) |
| UFS | As representações de gênero na formação de professores indígenas Xerente e expressão da violência | Educação | Milhomem (2010) |
| FURG | Suscitando as questões sobre os gêneros na disciplina de Ciências em uma escola pública do município do Rio Grande/RS | Educação | Oliveira (2018) |
| UNB | A voz de homem e a voz do homem: as representações sociais masculinas do magistério | Psicologia | Salgado (2007) |
| UEPB | O entendimento de professores e professoras do ensino Fundamental sobre as relações de gênero e sexualidade | Ciências da Sociedade | Santos (2006) |

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da BDTD (2024).

A análise das dissertações revelou que a presença de professores homens na Educação Básica ainda é marcada por estereótipos de gênero. Alvarenga (2008) investigou as jornadas de trabalho de professores/as, destacando que as mulheres ainda enfrentam dupla ou tripla jornada (em função da realização das tarefas domésticas e os cuidados com a prole). Seus dados indicaram que a maioria dos/as docentes possui longas jornadas de trabalho, impactando na saúde mental e no desempenho profissional. A autora

ressaltou a necessidade de políticas públicas que promovam a igualdade de gênero no ambiente escolar e a implementação de ações visando o bem-estar docente.

A pesquisa de Barbosa (2023) investigou os desafios enfrentados por professores/as na produção de videoaulas durante a pandemia da COVID-19. O estudo destacou que as mulheres, especialmente as mães, enfrentaram uma sobrecarga significativa ao conciliar trabalho doméstico, cuidado dos/as filhos/as e atividades profissionais. Enquanto isso, os homens relataram menos dificuldades, evidenciando a persistência de uma espécie de divisão sexual do trabalho na sociedade contemporânea. Segundo o autor, com a necessidade de adaptação ao ensino remoto, os/as docentes tiveram que organizar videoaulas e conteúdo *online*, transformando suas casas em espaços de trabalho. Para as mulheres, essa nova modalidade exacerbou as demandas, já que precisavam conciliar as tarefas profissionais com as domésticas mais gerais, além do cuidado com os/as filhos/as. O autor teve como base os estudos de Joan Scott (1995) para destacar como o gênero como construções sociais que perpetuam desigualdades. Além do contexto educacional, Barbosa (2023) ressaltou que as mulheres seriam frequentemente “penalizadas” no mercado de trabalho devido ao seu gênero.

Bondan (2011) analisou o estresse profissional de professores/as, destacando como as questões de gênero influenciam a saúde mental dos/as docentes. A pesquisa revelou que as mulheres, devido a duplas ou triplas jornadas de trabalho (profissional, doméstica e de cuidados), tendem a sofrer mais com o estresse. Bondan (2011) sintetiza que o fato de as mulheres expressarem com mais facilidade os seus sentimentos, por meio de conversas ou até mesmo do choro, faz com que algumas tensões pessoais e profissionais sejam aliviadas, ao passo que, os homens, teriam mais dificuldade em demonstrar ou expressar seus afetos, reagindo com indiferença a determinados sintomas. A autora acrescenta ainda que as mulheres absorvem mais os problemas dos/as alunos/as, elas seriam mais sensíveis e pacientes, escutariam com mais atenção e interesse as situações cotidianas e laborais; enquanto os homens lidariam com os assuntos de maneira mais fria e sem grande envolvimento, o que os leva a acreditar que assim não se estressariam tanto.

Lima (2022) investigou as concepções de gênero entre professores homens da rede municipal de Corumbá/MS e suas implicações na prática pedagógica. A autora entende que a escola é um campo fecundo e crucial para discutir gênero como construção social, cultural e política. Para alcançar o objetivo geral, a pesquisa foi ancorada em três objetivos específicos: compreender as percepções dos docentes sobre igualdade de

gênero, sexismo e machismo; analisar seus posicionamentos diante de comportamentos conservadores no contexto escolar; e avaliar suas perspectivas sobre a discussão de gênero na escola. Lima (2022) afirma que os resultados indicam que muitos professores ainda associam gênero a papéis sociais tradicionais, reproduzindo estereótipos e desigualdades no tratamento com meninos e meninas. Além disso, há resistência e desconhecimento sobre políticas educacionais ligadas ao tema, evidenciando a necessidade de formação continuada para que os professores possam desconstruir esses estereótipos e promover um ambiente escolar inclusivo.

A pesquisa de Lopes, L. (2023), por sua vez, destacou-se por ser um estudo de revisão. O autor apresentou uma perspectiva histórica sobre a presença de professores homens nos anos iniciais do Ensino Fundamental, historicizando que a docência foi inicialmente uma profissão masculina, mas que, com a desvalorização do magistério, passou a ser majoritariamente ocupada por mulheres. O autor argumentou que a feminização da profissão contribuiu para a perpetuação de estereótipos de gênero, como a associação das mulheres à docilidade e dos homens à autoridade. Durante o percurso da pesquisa, o pesquisador buscou produções científicas que versassem sobre o “professor homem e/ou docência masculina nos anos iniciais”. O autor enfatizou que foram encontrados poucos resultados para que sua pesquisa pudesse ser considerada profunda, visto que, no período de uma década (2011-2021), houve a publicação de menos de um trabalho por ano.

Medeiros (2023) analisou como os/as docentes nos anos finais do Ensino Fundamental de uma rede estadual de Resende/RJ e da rede municipal de Quatis/RJ elaboram seus conteúdos para tratar ou alcançar as diferenças de gênero. A pesquisa foi realizada com professores homens que ministravam a disciplina educação física. A autora destacou que a disciplina apresenta uma tensão relacionada ao gênero devido às atividades realizadas durante as aulas, com o predomínio da oposição binária de gênero. Medeiros (2023) relata que as condições de gênero afetam as aulas de educação física e que, na maioria das vezes, são trabalhadas atividades tradicionais como basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Tais atividades esportivas, quando divididas entre meninas e meninos, acentuam a identidade dos/as alunos/as, fazendo com que, dependendo da escolha da modalidade praticada, eles/elas ganhassem “apelidos”, dados pelos/as próprios/as alunos/as, como “sapatona” ou “viadinho”; ressaltando uma cultura de engessamento do gênero. Faz-se necessário, segundo a autora, que a prática do professor de educação física seja apoiada em relações pessoais pautadas no respeito. Essa proposta

enfatizaria a prática coletiva e ofereceria a chance de todos/as os/as alunos/as participarem de maneira efetiva, criando oportunidades para que os/as discentes refletissem sobre as construções sociais excludentes nas aulas de educação física. Por fim, a autora propõe que oferecer as mesmas oportunidades aos alunos e às alunas talvez não seja o suficiente para garantir justiça e valorização de cada pessoa. Ela pontuou que a educação física teria um papel crucial na desconstrução dessas normas, mas que isso dependeria de uma mudança nas práticas pedagógicas dos/as professores(as).

O estudo de Milhomem (2010) teve como objetivo analisar as representações sociais de gênero e as expressões de violência simbólica no cotidiano do trabalho docente no interior da comunidade indígena Xerente/TO, com a finalidade de desvendar processos que sustentam as diferenças, a hierarquização e a discriminação entre integrantes desse grupo socialmente discriminado. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi construída com base em observação participante e entrevistas com seis professoras mulheres e dois caciques de etnia xerente, revelando que os modelos de vida das mulheres indígenas são construídos a partir das coabitações de permanências, ao conviverem com a tradicional reprodução de posições de gênero. Mesmo com as buscas por outros níveis escolares, ascensão política e posicionamento no mercado de trabalho, na comunidade e dentro do seio familiar, essas mulheres ainda estão condicionadas a papéis de gênero que são marcantes e presentes. Esses papéis fazem com que os homens continuem ocupando espaços de poder, evidenciando que as questões de gênero interferem nas determinações sociais do cotidiano das mulheres xerentes.

A pesquisa realizada por Natália Oliveira (2018) teve como objetivo analisar as narrativas de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, bem como da professora de ciências, sobre as questões de gênero. O estudo buscou questionar as reproduções culturais construídas e perpetuadas por meio das relações sociais presentes em diversos espaços, como a escola, a mídia e a família. A autora partiu do entendimento de que a escola seria uma instância fundamental para a formação dos/as sujeitos/as, sendo um espaço privilegiado para abordar e discutir as diversas nuances da sociedade, em especial aquelas relacionadas às questões de gênero. A pesquisa foi conduzida com 47 alunos/as, sendo 32 meninas e 15 meninos, com idades entre 13 e 16 anos, além da participação da professora de ciências. A partir das narrativas desses/as estudantes e da professora, foram analisados temas como ações generificadas (comportamentos associados a gêneros específicos), binarismo de gêneros (a divisão rígida entre masculino e feminino), feminilidades e masculinidades (as construções sociais em torno do que significa ser

homem ou mulher), violência de gênero e a violência no namoro (manifestações de violência baseadas em desigualdades de gênero). Um dos aspectos mais relevantes da pesquisa é o fato de a professora de ciências ter incorporado a temática de gênero em suas aulas, utilizando-a como ferramenta para discutir desigualdades e desconstruir estereótipos. A autora destacou a importância de discutir relações de gênero na escola, argumentando que essa discussão é essencial para a construção de uma sociedade justa. Para isso, é fundamental que os/as profissionais da educação estejam preparados/as para abordar a temática e atentos/as às questões que emergem em sala de aula, promovendo uma educação que combata estereótipos, promova justiça social e incentive o respeito à equidade, contribuindo para a formação de cidadãos/cidadãs conscientes e críticos/as.

Salgado (2007) explorou as representações sociais da masculinidade entre professores homens do Ensino Fundamental. O autor identificou que a profissão docente, majoritariamente feminina, ainda é associada a estereótipos de gênero, como a ideia de que mulheres seriam naturalmente mais aptas para cuidar e educar crianças, enquanto os homens são vistos como disciplinadores e autoridades. Salgado (2007) também discutiu a masculinidade hegemônica, que impõe aos homens a necessidade de serem fortes e reprimir seus sentimentos, o que pode dificultar a sua inserção em profissões tradicionalmente tidas como femininas, como a docência. O pesquisador pediu aos participantes que relatassem suas vivências escolares, destacando as interações com docentes homens e mulheres, com foco na prática pedagógica e nas percepções associadas às representações sociais da profissão docente e aos estereótipos de gênero. A análise revelou que tanto professores quanto professoras estão vinculados a concepções tradicionais, rígidas e essencialistas das representações de masculinidade e feminilidade.

A pesquisa de Santos (2006) investigou como professores/as da antiga 8ª série (atual 9º ano) entendem as relações de gênero e sexualidade. A autora constatou que os docentes investigados demonstraram maior familiaridade com o tema da sexualidade, mas possuíam dificuldades em discutir gênero, muitas vezes por considerá-lo um assunto “polêmico”. A pesquisa revelou que os professores/as não se sentiam preparados/as para abordar essas questões, mas reconheciam a necessidade de formação nessa área. O estudo evidenciou a necessidade de incluir debates sobre gênero e sexualidade no âmbito escolar, reforçando a demanda por preparação adequada dos/as educadores.

Conclusões

Em todos os casos analisados, os estudos apresentaram o homem como objeto das investigações, tendo em vista os diversos contextos de trabalho. As pesquisas fazem referências a autores/as como Pierre Bourdieu (1996), Robert Connell (1995), Guacira Louro (1995), Fúlvia Rosemberg (1996), Heleieth Saffioti (1987) e Joan Scott (1995). Esse quadro apresenta uma frequência constante de nomes já consolidados no campo dos estudos de gênero e é provável que as pesquisas dialoguem com autores/as “consagrados/as”, aqueles/as considerados/as como “cânones” no campo, utilizando argumentos e conceitos para produzir não apenas com eles/elas, mas além do que já foi proposto por eles/elas.

Por um lado, a revisão da literatura revelou que a presença de professores homens na Educação Básica é um tema complexo, marcado por estereótipos e desigualdades e que, apesar dos avanços nas discussões sobre gênero e educação, muitos professores ainda reproduzem práticas pedagógicas que reforçam a oposição binária e a segregação. Além disso, a divisão sexual do trabalho continua a refletir negativamente na vida das mulheres, que enfrentam jornadas laborais exaustivas e falta de reconhecimento profissional. Os professores homens que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, muitas vezes, enfrentam preconceitos e desconfianças. Frederico Cardoso (2004) relata que muitos são questionados sobre as suas motivações, enquanto as professoras mulheres são naturalizadas como mais aptas para a função.

Por outro lado, os estudos revelam o potencial transformador da educação. A formação continuada e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas que conseguiriam contribuir para a desconstrução de estereótipos e estigmas, favorecendo a criação de um ambiente escolar igualitário. No entanto, é fundamental que as políticas públicas e as instituições de ensino favoreçam a discussão sobre gênero e masculinidades.

Para avançar em direção a uma educação verdadeiramente democrática, é necessário romper com os estereótipos que associam o magistério a um gênero específico. Isso pode incluir incentivar, de alguma maneira, a entrada de homens na docência, combatendo estigmas e oferecendo condições de trabalho atrativas; promover debates sobre gênero na formação docente, destacando que habilidades pedagógicas não são inatas a homens ou mulheres e; valorizar a diversidade no ambiente escolar, mostrando que a presença de professores homens pode enriquecer as experiências educacionais das crianças.

Em síntese, o desafio atual é construir uma docência na qual homens e mulheres possam atuar com igual reconhecimento e legitimidade, contribuindo para uma educação justa e inclusiva.

Referências

- AGUIAR, Lucas Kamers de. *As contradições das relações entre patriarcado, capital e trabalho expressas na atuação de professores homens na Educação Infantil*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.
- ALMEIDA, Marisangela Lins de. “*A gente também tinha coragem de enfrentar*”: análise das atuações políticas das trabalhadoras rurais da região central do Paraná (1980/1990). 2015. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2015.
- ALVARENGA, Carolina Faria. *Relações de gênero e trabalho docente: jornada e ritmos no cotidiano de professoras e professores*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- ALVES, Benedita Francisca. *A experiência vivida de professores do sexo masculino na educação infantil: uma questão de gênero?* 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2012.
- AMORIM, Valquiria Gila de. *Gênero e educação superior: perspectivas de alunas de física*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- ANDREOLI, Giuliano Souza. *Representações de masculinidades na dança contemporânea*. 2010. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- APPLE, Michael. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 64, p. 14–23, fev. 1998.
- ARAÚJO, Luciane da Silva. *Reabilitação Cardiovascular Supervisionada (RCS): perfil de saúde de pessoas com Doença Arterial Coronariana (DAC) participantes, ex-participantes e nunca participantes do programa*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- BARBOSA, Leandro Piccini. *Produção e uso das videoaulas em escolas públicas do ensino fundamental: perspectiva de docentes do gênero feminino e masculino*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.
- BATISTA JUNIOR, José Ribamar Lopes. *Os discursos docentes sobre inclusão de alunas e alunos surdos no ensino regular: identidades e letramentos*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BERGO, Vitória Marques. *Formação docente em história acerca da violência de gênero: possibilidades para trabalhar a cultura do estupro na escola*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

BONDAN, Alzira Pimentel. *Saúde docente: relação entre gênero e estresse profissional*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Novas reflexões sobre a dominação masculina. In: LOPES, Marta Júlia Marques; MEYER, Dagmar Estermann; WALDOW, Vera Regina (Org.). *Gênero & saúde*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 45-58.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo Escolar da Educação Básica 2023: Resumo Técnico*. Brasília, 2022.

CAMARGO, Carme Bertosso de. *Professores homens nos anos iniciais em Francisco Beltrão - PR: trabalho e identidade docente*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2023.

CARDOSO, Frederico Assis. *A identidade de professores homens na docência com crianças: homens fora do lugar?* 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

CARRÉ, Josiane Caroline Machado. *Professores homens: por uma ressignificação da docência nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

CARTAXO, Sandra Maria Carlos. *Gênero e ciência: um estudo sobre as mulheres na física*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

CHARONE, Tatiana do Socorro Pacheco. *Significados e sentidos dos discursos de um grupo de crianças da 3ª série do ensino fundamental sobre a profissão e os gêneros na docência*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

CIDREIRA, Lúcia Cíntia Silva. *Associação de características sociodemográficas e ocupacionais com o estresse percebido em mototaxistas*. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

CONNELL, Robert W. Políticas da masculinidade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 02, n. 20, p. 185-206, jul/dez. 1995.

CORTES, Matheus Lopes. *Aspectos clínico-nutricionais da suplementação de ácidos graxos ômega 3 em portadores de síndrome dolorosa miofascial*. 2013. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

FARIAS, Vagner Moraes. *A construção de identidades de professores homens na educação infantil a partir de narrativas de práticas pedagógicas*. 2022. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022.

FÁVARO, Jéssica Daniele. *Trajetórias de professores homens na educação infantil*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020.

FERNANDES, Nivia Caratin. *Família-escola: a participação masculina e a compreensão dos homens-pais ou responsáveis sobre sua atuação na escolarização dos filhos e participação na escola*. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

FERREIRA, Eduardo Alberto. *A voz do professor do gênero masculino na educação infantil e no ensino fundamental I: um sussurro silenciado por paradigmas*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2020.

FERREIRA, Leticia Gracielle Vieira. *No coração da sala de aula: tensões de gênero no trabalho de docentes mulheres*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos de. *O gênero na educação tecnológica: uma análise de relações de gênero na socialização de conhecimentos da Área de Construção Civil do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso*. 2008. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

FONSECA, Thomaz Spartacus Martins. *Quando a matéria tem gênero: sobre masculinidades e feminilidades na docência em física no agreste de Pernambuco*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

FREITAS, Mayanne Julia Tomaz. *Mulheres na computação: experiências, trajetórias e perspectivas de estudantes universitárias*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação/Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

GARCIA, Ekarolaine Silva de Amarilha. *O protagonismo tem gênero. Representações femininas nas obras Cunhataí e Guerra entre irmãos: mulheres olvidadas na Guerra do Paraguai/Guerra Guasu (1984-1870)*. 2022. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2022.

GEDOZ, Laís. *Implicações do conhecimento conectado para o ensino de física: uma análise do projeto gurias nas exatas*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GIANVECCHIO, Larissa Angelini de Andrade. *A verticalização das mulheres em profissões vistas socialmente como masculinas no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Corumbá*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá/MS, 2022.

GOMES, Jamille Mylena de Freitas. *A divisão sexual do trabalho e a dimensão generificada do campo científico: um recorte da Universidade Federal de Viçosa*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2020.

GOMIDES, Wagner Luiz Tavares. *Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da educação infantil*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

GONÇALVES, Cecy Maria Martins Marimon. *Escola pública: bem-estar docente, mal-estar docente e gênero*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GROSZ, Dirce Margarete. *Representações de gênero no cotidiano de professoras e professores*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

GUIMARÃES, Ana Paula de Almeida. *Filhos e filhas de pai ou mãe encarcerado: implicações do cárcere no contexto destes sujeitos*. 2021. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

HAHNER, June E. Escolas mistas, escolas normais: a coeducação e a feminização do magistério no século XIX. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, n. 19, v. 02, p. 467-74, maio/ago. 2011.

HELPE, Sintia Soares. *Vidas em jogos: um estudo sobre mulheres envolvidas com o tráfico de drogas*. 2014. Dissertação (Mestrado em Sociologia/Ciências Criminais) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

HENTGES, Karine Jacques. *Homens na educação infantil: o que pensam as diretoras sobre isso?* 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

JENSEN, Jytte Jull. Homens em serviços de cuidado de crianças: um artigo para discussão. *Revista Eletrônica Zero-a-Seis*, Florianópolis, n. 10, p. 16, jul./dez. 2004.

LEÃO, Fernanda Amélia dos Santos. *Tráfico de drogas e relações de gênero em Moçambique: fluxos do mercado transacional*. 2020. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

LELIS, Francismara de Oliveira. *Discursos e sentidos sobre a educação feminina na corte, século XIX: uma reflexão histórica da “Polyantheia comemorativa de inauguração das aulas para o sexo feminino do Imperial Lycêo de Artes e Offícios”*. 2016. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.

LIMA, Rosemeiry Assunção Alves Zozias. *Um olhar sobre as relações de gênero nas práticas pedagógicas dos docentes do sexo masculino de Corumbá-MS*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2022.

- LOPES, Carlos Eduardo de Mello. *Desconstruindo a “pedagogia da virilidade”*: conversação sobre a potência das masculinidades de professores homens na educação infantil. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- LOPES, Hellen Vanessa da Silva. *Performatividades de gênero e a presença das mulheres na física*: o que reiteram as/os professoras/es da licenciatura em física? 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.
- LOPES, Luis Fernando. *A presença de profissionais homens nos anos iniciais do ensino fundamental*: um estudo de revisão. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2023.
- LOPES, Sueli Aparecida. *Participação feminina no movimento sindical da Educação Básica do Paraná - APP Sindicato*: uma análise de trajetórias no contexto de Londrina de 1988 a 2020. 2024. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, história e educação: construção e desconstrução. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 02, n. 20, p. 101-32, jul./dez. 1995.
- LUIZ, Flávia Aparecida de Souza. *Silenciamento da violência contra a mulher*: relatos e resistência na escola. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- LUSA, Diana. *Anos iniciais da escolarização e relações de gênero*: representações de docentes sobre gênero. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARIANTE NETO, Flávio Py. *Da academia de boxe ao boxe da academia*: um estudo etnográfico. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- MATA, Ana Flávia Martins da. *Estado do conhecimento sobre a presença de mulheres nos cursos de engenharia em artigos científicos (2008-2018)*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2020.
- MEDEIROS, Tatiana Roberta. *O ensino da educação física e as relações de gênero*: reflexões de uma educação para a diferença. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física/Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2023.
- MELO, Brunilha Thais Queiroz de. *Barreiras (in)visíveis*: a segregação de gênero em cursos universitários da UFRN. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação/Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

- MENDONÇA, Michelle Mariano. *Impacto da presença de gestores e professores homens em centros de educação infantil: alguns elementos para compreensão*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- MENEZES, Cíntia de Paula Borges. *Homens cisgênero que atuam na educação infantil*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.
- MILHOMEM, Maria Santana Ferreira dos Santos. *As representações de gênero na formação de professores indígenas Xerente e expressão da violência*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.
- MONTEIRO, Gabriel Rocha. *As representações dos alunos do gênero masculino no curso de Pedagogia: homens e identidades na rota de conflitos*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2021.
- MOREIRA, Osvaldo Costa. *Prevalência dos fatores de risco coronariano em professores universitários*. 2010. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva/Saúde Pública) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.
- MORENO, Rodrigo Ruan Merat. *Professores homens na educação infantil do município do Rio de Janeiro: vozes, experiências, memórias e histórias*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- MOTTA, Janayna Avelar. *Mecanismos de reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico: a formação universitária e atuação profissional no Centro de Ciências Agrárias da Universidade de Viçosa-MG*. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.
- NASCIMENTO, Carolina Montagnini do. *O blog e a prática da escrita de autoria feminina: as narrativas de motivação amorosa*. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- NASCIMENTO, Felipe Bueno do. *O sexismo no ensino superior do Maranhão*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação/Sociologia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.
- NATIVIDADE, Mariane Avelar. *A temática das violências contra as mulheres na formação continuada de professoras/es: “quando eu crescer, quero ser igual ao meu pai [...] é, eu quero fazer com minha esposa a mesma coisa que ele fez com minha mãe, matou ela”*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2020.
- NUNES, Patrícia Gouvêa. *Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

OLIVEIRA, Abel Santos. *Grupos de gênero masculinos: os argumentos morais no debate sobre masculinidades no Brasil*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

OLIVEIRA, Jamile Santos. *Caracterização dos casos de violência sexual contra mulheres notificados pelos serviços públicos de saúde na Bahia, Brasil*. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

OLIVEIRA, Livia Machado. *Redesenhando estereótipos: concepções e práticas de docentes homens na educação infantil*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

OLIVEIRA, Natalia de Quadros. *Suscitando as questões sobre os gêneros na disciplina de ciências em uma escola pública do município do Rio Grande/RS*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018.

PAULA, Adeilson de. *O docente da educação infantil: professor ou professora?* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2021.

PAULA, Cláudia Regina de. *Trajetórias de homens negros no magistério: experiências narradas*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, 2004.

PAULA, Josymara Dias de. *As bodas de Caná (João 2,1-11): o “vinho novo” como reconstrutor das relações de gênero*. 2020. Dissertação (Mestrado em Teologia/Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

PEREIRA, Maria Arlete Bastos. *Professor homem na educação infantil: a construção de uma identidade*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2012.

PEREIRA, Marina Coelho. *O discurso publicitário e o dizer da criança na construção dos sentidos sobre masculino e feminino*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

PINCOLINI, Liliana. *Educando para uma cidadania planetária: um estudo sobre gênero em escolas da rede municipal de Santa Maria/RS*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Franciscana, Santa Maria, 2022.

PINHO, Gabriela Gouveia. *Docentes de creche em rede pública municipal da região metropolitana de Curitiba*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

PORTO, Eliane Quincozes. *Trajetos formativos e significações imaginárias: narrativas de professoras da EBTT*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

POSSATO, Álvaro Búbola. *Identidade dos docentes dos cursos profissionalizantes das áreas de tecnologia da informação e comunicação*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2018.

RAMOS, Clemerson Elder Trindade. *Quem tem medo do lobo mau? Inquietações e medos sobre o trabalho do homem na educação infantil*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

RAMOS, Maria Tamires. *Personagens transgressoras das animações infantis: gênero e protagonismo feminino nos espaços de formação pedagógica*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023.

RIBEIRO, Samuel de Sá. *Análise discursivo-crítica dos relatos de homens trans em práticas socioescolares de Viçosa*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2020.

ROCHA, Maria Eduarda Rodrigues Moura da. *Leitura do anúncio publicitário em uma perspectiva discursiva: um olhar para o binarismo masculino/feminino*. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística/Educação) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

RODRIGUES, Neide de Souza Almeida. *Fotografia, gênero e cidade: Bela Vista de Goiás sob as lentes de Antônio Faria*. 2013. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

ROMÃO, Marcia de Oliveira. *Masculinidades em salas de aula da educação infantil da rede municipal de Educação de Niterói*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2022.

ROSA, Fábio José da Paz. *O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do projeto-homem no magistério das séries iniciais e na educação infantil*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

ROSA, Lucas Braga do Couto. *Atividades curriculares desportivas: relações entre o currículo oficial do Estado de São Paulo para educação física e as turmas de basquete*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação infantil, classe, raça e gênero. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 96, p. 58-65, fev. 1996.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *O poder do macho*. São Paulo, SP. Moderna, 1987.

SALES, Juliana Azevedo Campos. *Relações de gênero no exercício da coordenação pedagógica*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

SALGADO, João Sérgio Macedo. *A voz de homem e a voz do homem: as representações sociais masculinas do magistério*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SALVADOR, Sileide France Turan. *Gênero na engenharia: o corpo docente em Curitiba/PR*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SANTOS, Daniel dos. *Como fabricar um gangsta: masculinidades negras nos vídeos dos rappers Jay-Z e 50 Cent*. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SANTOS, Elizabeth Angela dos. *Gênero e profissão docente: as representações sociais das alunas egressas do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp, campus de Presidente Prudente*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

SANTOS, Elizete Gonçalves dos. *Labirinto de gênero e ambiente: diálogos com alguns jovens quilombolas da comunidade de Mata Cavalo*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

SANTOS, Ellis Regina Ferreira. *O entendimento de professores e professoras do ensino fundamental sobre as relações de gênero e sexualidade*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Sociedade) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2006.

SANTOS, Janiê Lidia Maia Cunha. *Escola, gênero e masculinidades: é possível fazer uma escola que debata as diferenças?* 2022. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

SANTOS, Lilian Borges dos. *Gênero e educação infantil: o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Trad. Guacira Lopes Louro. Rev. Tomaz Tadeu da Silva. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 02, n. 20, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SEVERO, Mauri de Abreu. *O que incomoda do masculino? O professor de infâncias e as maquinarias discursivas de gênero-norma*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

SIDONE, Otávio; HADDAD, Eduardo; MENA-CHALCO, Jesús. *A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica*. *Revista Brasileira de Inovação*, Campinas, v. 28, n. 01, p. 15-31, jan./abr. 2016.

SILVA, Bruno Leonardo Bezerra da. *A presença de homens docentes na educação infantil: lugares (des)ocupados*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2015.

SILVA, Cintia Cristina Lisboa da. *Silenciamentos da geografia brasileira: interseccionalidade de gênero e raça na produção de artigos científicos após os anos 2000*. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

SILVA, Daniel José. *Homens na educação infantil: desafios e perspectivas de professores atuantes na rede municipal de um município do Triângulo Mineiro*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SILVA, Dorgival Bezerra da. *O ensino da dança na escola básica: um estudo a partir do gênero masculino*. 2022. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN, 2022.

SILVA, Fabiane Ferreira da. *Mulheres na ciência: vozes, tempos, lugares e trajetórias*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.

SILVA, Juan da Cunha. *Identidade masculina e o cuidado à saúde entre jovens: problematizações e reflexões a partir do documentário “The Mask You Live In”*. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, Lucicleide Ferreira da. *Aplicação do Student Leadership Practices Inventory (SLPI) nos programas de pós-graduação Stricto sensu do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais da Escola Paulista de Medicina*. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021.

SILVA, Robbyson José de Farias. *Quando a matéria tem gênero: sobre masculinidades e feminilidades na docência em física no agreste de Pernambuco*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017.

SILVA, Samara Helena Quintas da. *A autonomia na superação da violência doméstica: um estudo sobre as políticas públicas para mulheres nas redes de apoio da cidade do Rio de Janeiro*. 2023. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023.

SOUZA, Carolini Felisberto de. *A questão étnico-racial e de gênero no ensino de física: o cinema como organizador sequencial*. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física/Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2021.

SOUZA, Diego Bacellar de. *Desafios de homens na docência nos anos iniciais do ensino fundamental de escolas da rede municipal de Paty do Alferes*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2022.

SOUZA, Mára Isis de. *Homem como professor de creche: sentidos e significados atribuídos pelos diferentes atores institucionais*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

VARGAS, Regina Nobre. *Sobre produção de mulheres negras nas ciências: uma proposta para a implementação da Lei 10.639/03 no ensino de química*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

VASCONCELLOS, Letícia Araújo da Silva. *Corpo e gênero em questão: existências femininas nos espaços de educação*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

VASCONCELOS, Francis Emmanuelle Alves. *Da prisão à “ressocialização”: masculinidades aprisionadas na execução da Lei “Maria da Penha”*. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

VIANA, Hyalle Abreu. *Sexismo na docência universitária: evidências da persistência dos estereótipos de gênero*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

VIANA, Marcos Alan. *A lacuna moral na educação de meninos: o impacto das novas configurações de masculinidade na subjetividade infantil*. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

WIZENBERG, Luizene Coimbra Cruzzulini. *Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da Prefeitura Municipal de Curitiba: estratégia para superar a divisão sexual do trabalho em uma instituição pública?* 2016. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

XAVIER, Antonio Jeferson Barreto. *O gênero vai à roça: a presença de professores homens na educação no/do campo*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

Recebido em julho de 2025.

Aprovado em setembro de 2025.